

Narrativas digitais na educação e na formação de professores: uma revisão sistemática de literatura

Digital storytelling in education and teacher training: a systematic literature review

Alessandra Rodrigues – Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

RESUMO

O uso educacional das narrativas digitais vem ganhando espaço nas pesquisas brasileiras, apesar de ainda ser pequeno o número de publicações com esse mote. Embora também recentes, as pesquisas internacionais com esse enfoque são em maior número, mas ainda requisitam análises para identificação de tendências e abordagens dos estudos. Nesse cenário, este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática de literatura realizada em quatro bases de dados internacionais para esboçar o panorama das pesquisas sobre a utilização de narrativas digitais na formação de professores e na educação. O lapso temporal abarcado foi de 2010 a 2014 e as análises foram realizadas em 39 artigos com auxílio do *software* NVivo. Os resultados indicam alguns “autores-referência” e duas abordagens distintas tanto na utilização quanto na pesquisa sobre narrativas digitais em situações de ensino, aprendizagem e formação.

Palavras-chave: Narrativas digitais; Formação de professores; Tecnologias educacionais; Revisão sistemática de literatura.

ABSTRACT

The educational use of digital storytelling is becoming more popular in Brazilian academic research, in spite of the small number of publications on this theme. Also recent, international research with this focus is greater in numbers, but still needs analyzes to identify trends and approaches in such studies. In this scenario, this article presents the results of a systematic literature review conducted in four international databases to sketch an overview of research on the use of digital storytelling in teacher training and education. The time gap contemplated was from 2010 to 2014 and analyzes were performed in 39 articles using NVivo software. The results indicate some “authors reference” and two different approaches both in use and in research on digital storytelling in teaching learning and training situations.

Keywords: Digital storytelling; Teacher training; Educational technologies; Systematic literature review.

Introdução

As narrativas orais e mesmo escritas já figuram como importantes recursos no cenário das pesquisas em Ciências Humanas há bastante tempo. Sob a égide da pesquisa narrativa, as abordagens biográficas, autobiográficas, histórias de vida, narrativas de formação, dentre outras, ilustram a heterogeneidade constitutiva desse tipo de investigação e, por vezes, investigação-formação – a esse respeito são

elucidativos os textos de Galvão (2005), Pineau (2006), Delory-Momberger (2011), Freitas e Ghedin (2015). No contexto brasileiro, também merecem destaque as discussões empreendidas pelo movimento de pesquisa biográfica, mais especificamente no que se refere às edições do Congresso Brasileiro de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA).

É nesse cenário já bastante heterogêneo que as narrativas digitais (ND) emergem como mais uma possibilidade de formação e de investigação. Esse tipo de narrativa agrega outros elementos ao narrar, além daqueles associados à oralidade e à escrita em sua forma tradicional: imagens, sons, *links*, animações e uma gama de outros recursos passam a compor a escrita narrativa alterando sua estrutura. A multimodalidade torna-se um elemento estruturante de um texto que passa a ser hipertextual e multimidiático. O que essas mudanças podem ser capazes de gerar ou fomentar do ponto de vista educativo é ainda uma questão aberta, mas que já vem permeando as discussões internacionais desde diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

Considerando que no cenário brasileiro as investigações sobre essa temática ainda são bastante incipientes (RODRIGUES, 2014), este estudo apresenta o levantamento e a análise das publicações de quatro bases de dados internacionais: *Education Resources Information Center* (ERIC); *Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (REDALYC); Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), tendo como lapso temporal o quinquênio 2010-2014. Entendemos que essas bases de dados são complementares e constituem, quando usadas em conjunto, um repositório de grande abrangência, relevância e alcance acadêmico. O recorte temporal deve-se à atualidade da temática enquanto objeto de investigação também no cenário internacional, como corroboram Robin e McNeil (2012, p. 38) ao afirmarem que “Apesar de a narrativa digital vir sendo praticada há mais de duas décadas, uma quantidade limitada de investigações foi conduzida sobre esta tecnologia, especialmente em como tem sido utilizada no cenário educacional” (tradução nossa).

Aspectos Metodológicos

Para realizarmos este estudo, optamos pela metodologia da revisão sistemática de literatura. Diferentemente das revisões narrativas – que são amplas e trazem informações gerais sobre o tema pesquisado (GALVÃO; PEREIRA, 2014), além de não informarem necessariamente a metodologia de busca e os critérios de avaliação e seleção dos trabalhos (ROTHER, 2007) – a revisão sistemática “é definida como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reproduzível” (Lopes; Fracolli, 2008, p. 772).

Nesse tipo de revisão, Ramos, Faria e Faria (2014) afirmam que é imprescindível que todas as etapas de pesquisa sejam registradas, bem como os objetivos, os operadores booleanos utilizados, os critérios de inclusão e exclusão. Os autores orientam ainda que a revisão sistemática tenha um protocolo de ação definido no qual sejam contemplados: “(i) objetivos (ii) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; (iii) âmbito; (iv) critérios de inclusão; (v) critérios de exclusão; (vi) critérios de validade metodológica; (vii) resultados; (viii) tratamento de dados” (p. 23). O Quadro 1 apresenta o protocolo geral pelo qual orientamos nossas buscas. Cabe lembrar que pequenas variações foram necessárias em função de particularidades das bases de dados e, em alguns casos, também foram necessários novos filtros após a apresentação dos primeiros resultados, conforme descreveremos nos tópicos específicos.

Quadro 1: Etapas seguidas no processo de revisão de literatura

Objetivo/Recorte	Identificar estudos que tratem de narrativas ou narrativas digitais, por uma perspectiva conceitual e/ou no âmbito educacional (mais diretamente na formação de professores).
Equações de pesquisa	Palavras-chave: narrativas; narrativas digitais; educação; currículo; formação docente/formação de professores; autoria; TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação); <i>digital storytelling</i> ; <i>curriculum</i> ; <i>authorship</i> . Booleanos utilizados para pares de palavras-chave: “e”; “and”.
Âmbito da pesquisa	ERIC; REDALYC; RCAAP; SciELO.
Critérios de inclusão	1. Somente artigos publicados em revistas científicas e, conforme disponibilidade da opção do banco de dados, somente periódicos revisados por pares. 2. Somente teses de doutorado (para o caso de bancos de dados que apresentam teses e dissertações). 3. Apenas trabalhos publicados no lapso temporal de 2010 a 2014.
Critérios de exclusão	Trabalhos cujos enfoques não se voltem: - à discussão teórico-conceitual das narrativas e/ou das narrativas digitais; ou - à relação entre aprendizagem e narrativas ou narrativas digitais produzidas por estudantes e/ou professores; ou

	- à relação entre autoria e narrativas produzidas pelos estudantes/professores.
Critérios de validade metodológica	Replicação do processo de busca e conferência dos resultados por outro investigador.
Resultados	Descrição da pesquisa e registro dos passos.
Tratamentos de dados	Filtragem, análise e descrição crítica dos resultados com auxílio do <i>software</i> NVivo para construção de nuvens de palavras.

Fonte: Autoria própria. Adaptado de Ramos, Faria e Faria (2014).

A primeira filtragem foi realizada pela leitura dos resumos dos trabalhos resultantes das buscas levando em consideração os critérios de exclusão definidos nesse protocolo. A seguir, passamos a apresentar e discutir nossos ‘achados’ bibliográficos, cuja somatória de artigos analisados é de 39 estudos, assim distribuídos: SciELO (1), REDALYC (11), RCAAP (7) e ERIC (20).

Descobertas e aprendizagens: resultados do estudo

Passamos a apresentar e discutir neste tópico os resultados da revisão em cada base de dados. Lembramos que a intenção deste estudo não é apresentar uma discussão teórico-conceitual sobre pesquisa narrativa, narrativa digital e suas implicações em diferentes campos do saber; mas, desde o panorama de estudos encontrados dentro do recorte desta revisão, possibilitar reflexões acerca da temática em foco.

SciELO

Todas as buscas nessa base foram realizadas pelo mecanismo “busca avançada” e utilizaram o booleano “todos os índices”. Em função disso, os resultados para a palavra-chave “narrativas” somaram 1.410 trabalhos, sendo 856 publicados de 2010 a 2014. Entendemos que a palavra-chave não era adequada para busca nessa base de dados, por ser muito ampla, e optamos por não incluir em nossa tabulação esses resultados não filtrados. Além disso, em função do número de resultados encontrados para as consultas com as demais palavras-chave (94 resumos no total), optamos por considerar todos os trabalhos listados para fazer a seleção dos significativos, inclusive os anteriores a 2010, mas somente até as publicações de 2014.

O SciELO foi a base de dados em que menos encontramos resultados significativos para o escopo desta revisão: apenas um artigo no universo de 94

publicações. Trata-se do estudo de Nornberg e Silva (2014) sobre processos de escrita e autoria como práticas formativas. Os autores não abordam com profundidade o conceito de autoria, mas apresentam resultados de uma pesquisa-ação colaborativa pela qual analisam os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos processos de escrita sobre sua ação docente. O estudo aponta para a importância de reconhecer os relatos de experiência e narrativas de práticas de professores da Educação Básica também no ambiente acadêmico.

REDALYC

Na base REDALYC também utilizamos o mecanismo de “busca avançada”. Nesta base, tivemos que incluir mais filtros, pois o volume de resultados para as opções iniciais de busca: “Buscar em conteúdo”; “Qualquer assunto”; “Qualquer país” e “ano de edição de 2010 a 2014” superava os milhares de trabalhos. Assim, considerando a importância desse banco de dados, nossa opção foi por manter inicialmente os filtros relativos ao lapso temporal, à busca em “todo o conteúdo” e a “qualquer país”. Quanto ao assunto, optamos por “Educação”.

Suprimidos os resultados que apareceram em duplicidade para mais de uma palavra-chave diferente, a base apresentou um total de 243 resumos de publicações para nossas buscas. Desse total, após a seleção feita pela leitura dos resumos orientada pelos critérios de exclusão do protocolo, apenas 11 estudos foram selecionados como significativos para nosso recorte investigativo. Mais uma vez parece evidente a pequena quantidade em relação ao universo de trabalhos encontrados.

Os estudos de Oliveira e Satriano (2014); Ramírez (2012); Kearney (2012); Fantin (2012); Honório Filho (2011); e Alves, Carvalho, Dias (2011) apresentam enfoques teórico-conceituais. Por sua vez, os artigos de Lima e Castro (2014); Almeida e Valente (2014); Santos, Miarka e Zuchi Siple (2014); Socas Guerra e González González (2013); e Passeggi (2011) trazem contribuições teóricas associadas à discussão de resultados de experiências desenvolvidas em diferentes níveis de ensino.

Oliveira e Satriano (2014) veem a narrativa como um ato de subjetivação que favorece a emancipação do sujeito e seu estudo apresenta convergências teórico-metodológicas entre os referenciais brasileiros e argentinos que estabelecem relação entre a narrativa e o processo de subjetivação/emancipação.

Os estudos de Ramirez (2012) e Kearney (2012), por sua vez, têm grande interface teórica. Partindo do referencial sobre pensamento narrativo, proposto por Bruner, Ramirez (2012) defende que ler e escrever narrativas na escola amplia as possibilidades cognitivas e cognitivo-linguísticas. Kearney (2012), por sua vez, discute a narratividade por uma perspectiva filosófica, dialogando com a poética de Aristóteles e a hermenêutica contemporânea. O autor defende que a narratividade nunca vai acabar, mesmo com o advento da narrativa interativa e não-linear da era

digital, pois narrar é um convite à responsividade ética e poética. Assim, a cibercultura não deveria ser vista como ameaça à narração de histórias. Além disso, Kearney (2012, p.411) argumenta que “[...] a verdade histórica tanto é propriedade do *conhecimento narrativo* como do chamado *conhecimento objetivo*” (grifos do autor).

Os três estudos seguintes (FANTIN, 2012; Honório Filho, 2011; Alves, Carvalho, Dias, 2011) têm em comum a temática da formação de professores. Fantin (2012) defende o que denomina uma “aprendizagem multimídia” na formação de professores, no sentido de abarcar a formação como prática cultural com múltiplas linguagens. Fantin argumenta (como também o faz Kearney, 2012) que as narrativas continuam vivas de diferentes maneiras na sociedade contemporânea e se refletem por meio de uma multiplicidade de formas pelas quais articulam arte, comunicação e educação.

O estudo de Honório Filho (2011) apresenta uma reflexão sobre a relevância das narrativas e histórias de vida na formação docente. O autor baseia-se no viés metodológico das pesquisas com histórias de vida para argumentar que as narrativas autobiográficas podem ser elementos importantes e referências na formação de professores.

Alves, Carvalho e Dias (2011), por sua vez, apresentam uma reflexão acerca da “escrita de si” no contexto de formação de professores de Educação Física. Os autores entendem o exercício da escrita de si como um encontro, que “alerta o profissional [em formação] de que nem tudo é dado a conhecer. O que escapa à ordem do conhecimento atravessa os campos da sensibilidade” (ALVES; CARVALHO; DIAS, 2011, p. 254).

Nesse sentido, os autores aproximam-se do conceito de experiência proposto pelos trabalhos anteriores e confirmam a centralidade desse conceito para estudos teóricos que se ocupem das questões da narratividade e da escritura de si. Entretanto, nenhum deles foca as especificidades da narrativa digital. A Figura 1 ilustra e corrobora essa percepção ao apresentar as cinco palavras mais frequentes nesses estudos teóricos. Cabe ainda informar que todas as nuvens de palavras apresentadas neste texto foram construídas nos *software* NVivo e utilizaram a opção “Incluindo palavras derivadas” (como plurais, por exemplo):

aprendizagem
conhecimento
experiência
narrativas
professores

Figura 1: Nuvem de palavras dos trabalhos teóricos – REDALYC

Fonte: Dados de pesquisa.

Como podemos perceber, a palavra “experiência” é a mais frequente nos estudos e se vincula diretamente a “conhecimento” e “narrativas”. A palavra “professores” é a quarta mais frequente, seguida pela palavra “aprendizagem” no conjunto dos estudos teóricos. Nesse sentido, destacamos que, ainda que tenham bases teórico-metodológicas diversas, os estudos ratificam o impacto e a relevância das narrativas para a construção do conhecimento; o aprender sobre si, o outro e o mundo; e a formação docente. Entretanto, deixam evidente a carência de investigações que se voltem mais especificamente às ND em seus aspectos teórico-conceituais e mesmo metodológicos. A frequência da palavra “experiência”, por sua vez, chama atenção para um conceito relevante nos estudos biográficos e narrativos, já que contribui para pensar outras dimensões da formação humana.

Voltando-nos aos estudos que trazem dados empíricos, Lima e Castro (2014) lançam mão da história oral para discutir a formação docente e defendem uma “formação da profissionalidade docente, tendo como ponto de partida e de chegada a atividade do professor, como sujeito intelectual, compositor/autor de sua história” (LIMA; CASTRO, 2014, p. 85).

Almeida e Valente (2014), por sua vez, tratam do currículo materializado em diferentes contextos de aprendizagem como museus, exposições e livrarias. Para tanto, os autores utilizam as ND produzidas por mestrandos e doutorandos do Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O objetivo, assim, “não é analisar cada narrativa, mas usá-las no sentido de poder entender a relação entre o currículo e os contextos de aprendizagem estudados” (ALMEIDA; VALENTE, 2014, p. 1175).

O digital e as tecnologias também perpassam a discussão proposta por Santos, Miarka e Zuchi Siple (2014) sobre o uso de *blogs* como recurso metodológico de avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Matemática. Os autores entendem que os *blogs* permitiram o registro processual da formação dos estagiários, além de possibilitarem a esses sujeitos o acompanhamento de seu próprio movimento de formação. Além disso, afirmam que essas narrativas deram espaço à exposição de aspectos que permeiam o estágio, mas nem sempre aparecem nos relatórios finais e mostraram uma temporalidade própria, na qual estão imbricados o passado, o presente e o futuro.

Também se volta ao digital o artigo de Socas Guerra e González González (2013). Os autores propõem aproveitar as possibilidades oferecidas pelas ND, utilizando dispositivos móveis, tanto para a educação emocional quanto para aprendizagem de linguagens e meios audiovisuais. O estudo apresenta os resultados de uma experiência de construção de narrativas audiovisuais interativas desenvolvida com 24 jovens, de 18 a 23 anos.

Fechando este grupo de estudos, Passeggi (2011) faz considerações acerca da resignificação da experiência, em contexto de formação de formadores (pós-

graduação em nível *Stricto Sensu*), por meio de narrativas autobiográficas como prática pedagógica. A autora apresenta sua experiência com o que chama de “grupos reflexivos”, que funcionam no que ela denomina de “ateliês de escrita autobiográfica”. O artigo detalha o funcionamento desses grupos bem como o processo de escrita desencadeado e discutido/refletido neles. Ainda que não se ocupe de uma abordagem tecnológica e não trate da narrativa digital, o estudo contribui com elementos importantes para pensarmos a formação docente como lócus privilegiado para a utilização das narrativas como uma prática pedagógica capaz de promover a significação e ressignificação da experiência.

Buscando uma visão geral dos estudos, a nuvem de palavras apresentada na Figura 2 traz as cinco palavras mais frequentes em todos os artigos da base de dados Redalyc e nos parece ilustrativa da tônica das discussões:



Figura 2: Nuvem de palavras de todos os artigos – REDALYC

Fonte: Dados de pesquisa.

Mais uma vez a palavra “experiência” é a mais frequente – denotando que também os trabalhos com recortes empíricos têm essa categoria como essencial. As narrativas vinculam-se à experiência e à aprendizagem e a recorrência da palavra “professores” marca o lugar da formação nesses estudos. Entretanto, destacamos a ausência de palavras que tenham associação direta com as tecnologias (o que é representativo do reduzido número de estudos com essa abordagem) e salientamos que os estudos encontrados que tratam de formação docente têm como lócus cursos de pós-graduação ou de graduação com número reduzido de alunos. Assim, ainda que não seja objetivo deste texto, nos parece inevitável questionar as possibilidades de uso das narrativas (digitais ou não) em situações de formação de professores que envolvam um número maior de pessoas, uma vez que exigirão, do professor/formador, grande dedicação e tempo para leitura e acompanhamento das experiências com vistas à sua significação e ressignificação por meio das narrativas.

Relativamente às referências teóricas dos estudos, a Figura 3 nos auxilia apresentando a nuvem de palavras com os cinco autores mais citados nos trabalhos:

bruner
ricoeur
souza kearney
vygotsky

Figura 3: Autores mais citados – Redalyc

Fonte: Dados de pesquisa.

Como podemos perceber, Paul Ricoeur e Jerome Bruner são referenciais teóricos importantes para a discussão sobre narrativas. O primeiro discute-as pelo prisma da Filosofia voltando-se especialmente às questões de temporalidade da narrativa, mas vinculando, em um viés fenomenológico e hermenêutico, a reflexão filosófica sobre a natureza da narrativa e sua perspectiva poética e linguística. O segundo traz as contribuições da Psicologia e as ideias sobre o pensamento narrativo. Cabe mencionar ainda outras duas referências: a) Richard Kearney, cujo enfoque é também filosófico e tem forte inspiração em Ricoeur, mas traz uma visão mais atual das narrativas ao refletir sobre suas possibilidades na era digital; b) Lev Vygotsky, cuja presença marcante nos estudos atribuímos ao viés educacional das discussões; nas quais a linguagem materializada nas narrativas é vista, à inspiração vygotskyana, como pessoal e, ao mesmo tempo, profundamente social. Por fim, a presença, na Figura, da palavra “Souza”, não será considerada, uma vez que não se trata de um único autor, mas de diferentes autores com o mesmo sobrenome.

RCAAP

As buscas nesta base foram realizadas pela ferramenta de “busca avançada”; buscar em “descrição”; tipo de documentos: “artigos, dissertações¹ e teses”; idioma: “não selecionado”. O total de trabalhos encontrados foi de 56, já desconsiderando os resultados duplicados. Desse total, apenas sete estudos foram considerados significativos para nossos interesses conforme os critérios de exclusão protocolares. Desses, um artigo, uma tese e cinco dissertações. Entendemos que esse quantitativo corrobora nossa escolha acertada pela inclusão de dissertações nas buscas nesse banco de dados (caso contrário, teríamos somente dois resultados a discutir).

O artigo de Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2012) apresenta um estudo sobre a criação de ND (sobre temas relacionados a conteúdos da Educação Básica) por estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade federal brasileira. O foco do estudo não se volta às narrativas em si, mas aos efeitos de sua produção do ponto de

¹ Em nosso protocolo, um critério de inclusão era considerar somente teses (no caso de bases de dados que apresentassem teses e dissertações). Entretanto, como apenas uma tese foi encontrada e cinco dissertações enquadravam-se em nossos interesses, optamos por apresentá-las na expectativa de ampliar a visão dos estudos sobre a temática em foco.

vista dos estudantes. Os resultados indicam que a atividade desenvolvida favoreceu “a criatividade, o trabalho colaborativo, a pesquisa, a síntese, a organização de ideias” e se constituiu “num incentivo ao uso das tecnologias no ensino e na aprendizagem, bem como a produção de material digital multimídia por parte dos alunos (futuros professores)” (p. 191).

A tese de Ribeiro (2014) propõe as ND como elemento agregador capaz de humanizar o Ensino Superior atuando no desenvolvimento de aptidões e competências e funcionando como meios de expressão do “eu” do aluno. Ribeiro (2014, p. 7) afirma que as narrativas digitais são “uma mais-valia para professores e alunos, directa e indirectamente envolvidos no estudo” e desafiam os contextos do Ensino Superior. O estudo tem forte influência do pensamento de Jerome Bruner, o que se alinha às perspectivas teóricas dos trabalhos encontrados na REDALYC. Nesse sentido, distancia-se do enfoque dos estudos apresentados nas dissertações, das quais trataremos a seguir.

Todas as dissertações voltam-se à temática da narrativa digital – o que ratifica nossa opção acertada por sua inclusão neste estudo. A Tabela 1 apresenta uma visão geral dos estudos, todos ambientados em Portugal:

Tabela 1: Visão geral dos estudos – RCAAP

Públicos investigados	Número de trabalhos
Estudantes do 6º e 7º anos de escolaridade	2
Estudantes do 3º Ciclo Vocacional	1
Professores em formação continuada	1
Estudantes de curso virtual de Pós-Graduação	1

Fonte: Dados de pesquisa.

A diversidade de lócus e públicos pode indicar certa capilaridade das discussões sobre as ND no contexto das investigações portuguesas – o que difere fortemente do contexto brasileiro. Analisando as dissertações cujo lócus centrou-se no ciclo básico, podemos afirmar que ambos os estudos apresentam correspondência nos resultados e indicam a importância da narrativa digital nas disciplinas relacionadas à linguagem.

O estudo de Jesus (2010) buscou compreender o impacto da produção de ND na aprendizagem e na satisfação/envolvimento dos alunos do 6º ano, na disciplina de Língua Estrangeira (Inglês). O estudo conclui que a implementação da narrativa digital criou um contexto de aprendizagem mais favorável ao desenvolvimento da escrita em inglês e os alunos desenvolveram competências comunicativas e tecnológicas; bem como se mostraram satisfeitos e envolvidos no processo de aprendizagem.

Lourenço (2012), por sua vez, teve como sujeitos alunos do 7º ano (13 anos) e buscou compreender a relação entre uma abordagem multimodal, por meio da

produção de ND, na aula de Língua Portuguesa e a didatização da narrativa em um contexto formal de aprendizagem. A autora conclui que os alunos desenvolveram competências linguísticas relacionadas com a escrita e com a oralidade; adquiriram e melhoraram sua literacia digital e visual, o que os levou à construção de significados em textos multimodais. Lourenço (2012) entende ainda que o trabalho com a narrativa digital teve um significativo impacto na motivação dos alunos e a colaboração entre eles.

A investigação de Cardoso (2014) desenvolveu-se em um Curso Vocacional de 3º Ciclo, na disciplina de Programação e Multimédia, por meio de um projeto de criação de ND (feitas em vídeos e posteriormente publicadas na internet) com enfoque interdisciplinar com as Ciências da Natureza. Cardoso (2014) conclui que as metodologias aplicadas revelaram-se adequadas para o ensino-aprendizagem da multimídia.

Os dois estudos cujos sujeitos já são adultos têm em comum a utilização da metodologia *Design Based Research* para implementação das atividades desenvolvidas com os sujeitos de pesquisa. Nobre (2012) utiliza a produção de ND em contexto de formação de professores de Artes Visuais com foco nas técnicas de desenvolvimento de *Digital Storytelling*. Conclui que os professores aumentaram as suas competências na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e conheceram melhor suas potencialidades. Já o estudo de Figueiredo (2014) tem como lócus o módulo de um curso virtual de pós-graduação e visa a compreender de que forma a utilização da *Digital Storytelling* poderia ser um elemento facilitador na aquisição e divulgação de conhecimentos e na produção de recursos educativos. Figueiredo (2014) afirma que foi possível confirmar as potencialidades das ND e identificar algumas das principais dificuldades encontradas pelos estudantes na produção de *digital storytelling*.

Quanto à análise dos dados, chama atenção o fato de todas as dissertações apresentarem um enfoque analítico das ND que privilegia seus elementos estruturais bem como a utilização (mais ou menos adequada) dos recursos midiáticos. Assim, a grelha de avaliação de narrativas digitais proposta por Robin (2008) é utilizada integralmente ou inspira as análises. O foco dos estudos, nesse sentido, volta-se mais ao caráter técnico, pragmático e operacional da construção de ND do que aos aspectos subjetivos envolvidos nessa produção. A abordagem da subjetividade fica quase sempre direcionada à motivação dos estudantes, à realização de trabalho colaborativo e ao envolvimento dos sujeitos no processo de aprendizagem. Cabe mencionar ainda que nenhum dos estudos trata de narrativas cujo conteúdo seja o processo de aprendizagem dos sujeitos.

A Figura 4 apresenta as palavras mais frequentes nos estudos da base de dados RCAAP:



Figura 4: Nuvem de palavras – RCAAP

Fonte: Dados de pesquisa.

Analisando a Figura, podemos arriscar algumas inferências: a primeira delas diz respeito ao desaparecimento da palavra “experiência” (mais citada nos estudos oriundos da REDALYC) e à relevância da palavra “aprendizagem” (a mais citada nesses estudos). Entendemos que isso se deve ao caráter mais pragmático e técnico das análises, que já havíamos pontuado, e à visão (trazida pelos estudos) da narrativa mais como meio/recurso para o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades e competências variadas pelos sujeitos; e menos como construtora de subjetividades.

A segunda inferência vincula-se ao surgimento de palavras como “utilização”, “competências”, “participation” e “desenvolvimento”; que, em nosso ponto de vista, corrobora a inferência anterior, uma vez que remete novamente ao olhar mais operacional para as narrativas. O desaparecimento da palavra “professores” também merece nota e nos remete ao foco geral dos estudos, que se distancia da formação docente e aproxima-se do uso pedagógico das narrativas em diferentes níveis de ensino.

Nossa última reflexão volta-se à palavra comum a todas as investigações: “Storytelling”. O termo é citado quase duas vezes mais do que “narrativas” (701 e 384 citações, respectivamente) – o que pode nos ajudar a perceber mais claramente a influência de estudos norte-americanos, que têm enfoque mais utilitarista, nas investigações portuguesas. A esse respeito, na análise das referências chama atenção a enorme quantidade de obras em língua inglesa, muito superior às fontes em Português ou Espanhol.

Sobre as referências, a Figura 5 apresenta os cinco autores mais citados nos trabalhos do RCAAP:



Figura 5: Autores mais citados – RCAAP

Fonte: Dados de pesquisa.

Dos cinco sobrenomes, não consideramos “Almeida” por se tratar de diferentes autores. “McAdams” é uma referência que aparece somente na tese de Ribeiro (2014) e trata de questões que envolvem a narrativa, a história de vida e a construção identitária (temática que, como vimos, não se aplica à maioria dos trabalhos analisados aqui) – por essas razões também não o consideraremos como referência-chave dos estudos.

Restam, assim, três autores principais a considerar: em primeiro lugar e corroborando nossas inferências anteriores, Bernard Robin é o autor mais citado e aparece como referência em todos os estudos. Em seguida, a pesquisadora portuguesa Clara Coutinho (também autora de um dos estudos analisados aqui) Figura como a segunda referência mais citada. Coutinho é reconhecida investigadora da área da Educação em Portugal e, em seus estudos sobre ND, toma Robin como referência teórica nas discussões e análises, o que pode explicar em parte a frequência de citações de ambos os autores. Finalmente, Ghunter Kress é citado em três estudos, por isso não foi desconsiderado, e dedica-se (nos textos referenciados) a questões que envolvem leitura de imagens, *design* visual e literacia no contexto das TIC. A presença de Kress nos estudos também corrobora nossa visão sobre a ênfase dada nos estudos às competências e habilidades desenvolvidas por meio das ND.

ERIC

Nesta base, utilizamos a opção “*Peer reviewed only*” (não disponibilizada nas demais) e somente as palavras-chave em Língua Inglesa. O total de resultados encontrados chegou a 308 trabalhos, muitos dos quais em duplicidade. Descartados os artigos duplicados, temos um total de 20 trabalhos selecionados para esta revisão. Entretanto, chama atenção nesse bloco a quantidade de artigos não encontrados na íntegra por estarem indisponíveis nas fontes em que foram publicados (Savvidou, 2010; Tobin, 2012; Castaneda, 2013; Kobayashi, 2012) e a quantidade de estudos cuja leitura é paga (Rossiter; Garcia, 2010; Heo, 2011; Shelby-Caffey; ÚbEDA; Jenkins, 2014; Benmayor, 2012; Vinogradova; Linville; Bickel, 2011; Yang; Wu, 2012; Morgan, 2014) – o que implica na impossibilidade de acesso integral a onze textos resultantes das buscas. Por essa razão, esses artigos serão computados na visão geral da revisão, mas não serão discutidos separadamente.

Cabe salientarmos ainda que todos os estudos, diferentemente do que ocorreu nas demais bases de dados consultadas, tratam de ND. Também nos parece digna de nota a variedade de enfoques metodológicos e públicos investigados, conforme apresentamos na Tabela 2:

Tabela 2: Visão geral dos estudos – ERIC

Públicos investigados	Número de trabalhos
Educação de adultos	1
Ensino Superior (estudantes de graduação e pós-graduação)	4
Professores em formação (inicial ou continuada)	5
Estudantes da Educação Básica	7
Trabalhos teóricos	3

Fonte: Dados de pesquisa.

Nessa visão geral, salientamos a expressiva quantidade de artigos que se voltam às ND na educação básica e na formação de professores (12 no total) – diferentemente do que foi observado nas bases de dados anteriores (REDALYC e RCAAP) – e a reduzida quantidade de artigos com enfoque exclusivamente teórico-conceitual (três estudos). Esses números podem ser melhor compreendidos ao analisarmos separadamente as publicações, o que passamos a fazer.

Kieler (2010) dedica-se ao narrar digital enfocando os sete elementos que considera necessários à criação de histórias “eficazes e interessantes”. Para tanto, apresenta uma experiência de utilização das ND com estudantes superdotados. A autora conclui que essas narrativas permitem que o docente conheça o entendimento de cada aluno sobre um determinado assunto, promovem a colaboração e desenvolvem a criatividade. Nesse sentido, o estudo aproxima-se das considerações feitas em várias investigações portuguesas e também do que propõem Almeida e Valente (2012) sobre a narrativa funcionar como uma “janela na mente” dos alunos.

A investigação de Figg e McCartney (2010) apresenta uma experiência que envolveu diversos públicos: professores, pesquisadores, estudantes do Ensino Médio e famílias de diferentes origens. O desafio era que os estudantes ensinassem seus VIP (*very importante people*) como criar filmes sobre a história familiar. Os autores não analisam as narrativas produzidas, mas essencialmente o processo desencadeado pela experiência, e concluem que todos os participantes foram positivamente impactados pelo processo de contar histórias digitais.

No âmbito das pesquisas contextualizadas no Ensino Superior, temos os trabalhos de Lowenthal e Dunlap (2010), Clarke e Adam (2012), Torres; Ponce e Pastor (2012) e La France e Blizzard (2012). Em seu estudo, Lowenthal e Dunlap (2010) examinam o uso de ND como forma de quebrar as barreiras para alcançar uma “Comunidade de Inquérito saudável e produtiva” (p. 70) em ambientes virtuais de aprendizagem. Os autores mostram exemplos de narrativas em que se apresentam aos alunos, falam sobre seus valores educacionais e pessoais; e sugerem situações em que solicitam ND aos seus alunos.

Clarke e Adam (2012) afirmam que tem havido relativamente pouca absorção das ND no contexto australiano de ensino universitário. Os autores descrevem dois casos de usos acadêmicos de narrativa digital e analisam seis entrevistas com acadêmicos da área de mídia e comunicação. Afirmam que os sujeitos consideraram a narrativa digital como um complemento, mas não um substituto para os métodos convencionais de aprendizagem e avaliação.

Torres, Ponce e Pastor (2012) ocupam-se da narrativa digital como ferramenta pedagógica para trabalhar competências linguísticas e despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo. Os autores analisam a utilidade de incluir a produção de uma narrativa digital no final de uma sequência didática sobre expressões rotineiras em Língua Inglesa com estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Valência (Espanha). Os resultados do estudo evidenciam melhoria no uso das rotinas linguísticas (conteúdo trabalhado), bem como a utilização, pelos estudantes, de estruturas mais complexas e expressões mais variadas para iniciar e concluir uma conversa.

O estudo de La France e Blizzard (2012) teve como objetivo analisar as percepções de estudantes sobre a utilização de ND em um curso de liderança educacional de um programa de doutorado na *Carnegie University*, na Geórgia (EUA). A criação de histórias digitais, segundo os autores, permitiu que os alunos demonstrassem a prática contínua da reflexão e da avaliação, um compromisso com a tecnologia, a compreensão da diversidade e, em última instância, a compreensão sobre os conhecimentos e as habilidades necessárias aos líderes educacionais.

Mais associados ao uso de ND para a formação de professores estão os estudos de Roby (2010), Robin e McNeil (2012) e Sancar-Tokmak, Surmeli e Ozgelen (2014). O estudo de Roby (2010), de caráter mais teórico, propõe o modelo *Digital Content-Related Digital Storytelling* como opção para o trabalho com ND na educação. A proposição da autora é que a inclusão proposital e integrada das ND ao currículo favorece o afastamento dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem e permite que os alunos interpretem e façam ligações mais profundas com o conteúdo disciplinar. A autora também reflete sobre as possibilidades de desenvolvimento docente por meio das ND, mas lembra que a inclusão da narrativa digital nos currículos depende, primeiro, da compreensão dos professores sobre o valor de utilizá-la como uma ferramenta pedagógica.

Outra abordagem é trazida por Robin e McNeil (2012). Os autores apontam a importância e os efeitos da narrativa, mas focam seu trabalho no *design*, ou seja, na operacionalização da construção de ND com base no modelo ADDIE (*Analysis, Design, Develop, Implement, Evaluate*) de *Design Instrucional*. Defendem que os elementos do modelo são os pontos de partida que os educadores devem considerar quando começam a integrar a narrativa digital em suas salas de aula. O estudo tem, portanto, um caráter mais tecnicista que se assemelha ao apresentado nos estudos portugueses.

Sancar-Tokmak, Surmeli e Ozgelen (2014) procuraram examinar as percepções de professores de Ciências em formação inicial sobre seu conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo (TPACK) após a criação de ND baseadas em temas de ciências extraídos do currículo nacional. Os autores afirmam que os estudantes referiram melhora nos três tipos de conhecimento e afirmaram que se consideravam mais competentes em relação ao TPACK após a produção das ND.

A Figura 6 apresenta as palavras mais frequentes nos artigos cujos textos foram encontrados na íntegra a partir do levantamento de dados no ERIC:



Figura 6: Nuvem de palavras – ERIC

Fonte: Dados de pesquisa.

Como podemos ver, a palavra mais frequente é “*storytelling*”, acompanhada pelas palavras “*technologies*” e “*participants*” (as duas com maior incidência nos estudos) – o que nos remete, por um lado, à concepção subjacente aos estudos sobre a centralidade do domínio dos aparatos tecnológicos na produção da *storytelling*. Por outro, evidencia a natureza empírica dos estudos, que apresentam quase sempre resultados de experiências pedagógicas em que os participantes produziram suas narrativas digitais; além da natureza por vezes meramente instrucional/instrumental, como indica a presença da palavra “*instruction*”.

Na análise das referências, chama atenção a variedade de autores referenciados nos artigos. Ainda assim, a presença de Bernard Robin como autor-chave nos estudos é significativa. A Figura 7 corrobora as percepções que tivemos durante a leitura e apresenta os cinco autores mais citados nos artigos:



Figura 7: Autores mais citados – ERIC

Fonte: Dados de pesquisa.

As obras de Robin têm o dobro de citações do segundo e terceiro autores mais citados, Dunlap e Lowenthal (respectivamente) – o que, entendemos, pode decorrer:

a) da quantidade de artigos publicados por Robin sobre *digital storytelling* e seu impacto internacional (como já apontado nas análises do RCAAP) e; b) da existência de um *site* do autor em que ele divulga ND produzidas por seus alunos na Universidade de Houston, nos Estados Unidos. Por sua vez, Dunlap e Lowenthal têm diversas publicações em coautoria referenciadas em nosso conjunto de dados e a tônica geral dos estudos desses autores vincula-se à aprendizagem *online* ou mediada por tecnologias e *design* instrucional.

O caráter das publicações desses três autores ajuda-nos a compreender também a ênfase teórico-metodológica das discussões trazidas pela maioria dos artigos sobre as ND nesta base de dados. O foco volta-se quase sempre às competências e habilidades (do ponto de vista da aprendizagem de conceitos e posturas e da aprendizagem da tecnologia) desenvolvidas com o apoio das narrativas digitais.

Considerações

Recuperando os resultados desta revisão sistemática, podemos confirmar que a temática das ND ainda requer esforços investigativos com diferentes recortes. Sinteticamente, os estudos da base de dados REDALYC trazem contribuições teórico-conceituais e empíricas que salientam a experiência narrativa como formadora e transformadora do sujeito. Entretanto, os estudos praticamente ignoram as novas formas de construir narrativas com as tecnologias digitais. No RCAAP, há estudos nos quais o digital é considerado, mas as discussões voltadas às ND privilegiam uma abordagem instrumental (de inspiração norte-americana) com foco no desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas por meio das ND. Na base de dados ERIC é patente a capilaridade das experiências com ND (desenvolvidas em todos os níveis de ensino) assim como a ênfase dada nos estudos às competências desenvolvidas com/pelo uso de narrativas digitais. Finalmente, o SciELO não permite esse tipo de análise, uma vez que apenas um artigo dessa base foi selecionado para esta revisão.

Esta revisão também indica que há duas vertentes principais quanto à forma de trabalhar e estudar as ND: a primeira, mais presente nos estudos espanhóis e latino-americanos, privilegia os efeitos da produção de ND na subjetividade, na identidade dos sujeitos envolvidos, na atribuição de sentidos à experiência de si no mundo por meio do narrar. A segunda, mais presente nas produções portuguesas e norte-americanas, foca nas competências operacionais, nas habilidades e atitudes desenvolvidas pelos sujeitos por meio das ND. Entendemos que essas perspectivas podem ser complementares e nos ajudam a perceber a riqueza de possibilidades que o narrar (e o narrar digital) enseja.

Assim, pelo mapeamento realizado nesta revisão sistemática, podemos afirmar que as narrativas digitais já figuram em alguns estudos recentes publicados nas bases de dados consultadas. Entretanto, esses estudos compõem um cenário em processo de construção, com muitas possibilidades de pesquisa a serem ainda exploradas em diferentes campos do conhecimento, notadamente o da Educação, foco de nossas buscas.

Podemos afirmar ainda que, dentre os estudos analisados, muitos tratam das narrativas (nem sempre digitais) como instrumentos importantes para a formação docente, a reflexão sobre o fazer docente e a experiência. Entretanto, poucos trabalhos abordam as narrativas digitais de aprendizagem dos professores como caminhos para entender de que maneira esses sujeitos desenvolvem seus processos de aprender (antes mesmo de ensinar) e como atribuem significados a esses processos.

Além disso, as narrativas como possibilidades de constituição autoral dos sujeitos não aparecem em nenhum dos trabalhos analisados nesta revisão; assim como o currículo também não é foco da maioria dos estudos que envolvem as narrativas – o que deixa expostas outras lacunas de investigação. Que possamos preenchê-las alimentando-nos do que já foi construído e ampliando os caminhos ainda por percorrer.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.02, n.12, maio/out, p. 1162-1188, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632206005>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem fronteiras*. v. 12, n. 3, Set/Dez, p. 57-82, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

ALVES, Flavio Soares; CARVALHO, Yara Maria de, DIAS, Romualdo. A "escrita de si" na formação em Educação Física. *Movimento*, v. 17, n. 2, abril-jun, p. 239-258, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115319252014>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

Benmayor, Rina. Digital "Testimonio" as a Signature Pedagogy for Latin@ Studies. *Equity & Excellence in Education*, v. 45, n. 3, 2012, p. 507-524. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ975015>. Acesso em: 13 maio 2015.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Narrativas Digitais na Formação Inicial de Professores: um estudo com alunos de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Teias*. v. 13, n. 17, p. 191-204, jan./abr, 2012. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20894>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CARDOSO, Angélica Schriewer Miranda Pinheiro. *A utilização de narrativas digitais no ensino de multimídia: aplicação num curso vocacional do 3º ciclo*. 2014. 140 f. Dissertação – Curso de Mestrado em Ensino de Informática, Universidade de Lisboa, Lisboa/PT. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/17759>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

CASTANEDA, Martha. "I Am Proud that I Did It and It's a Piece of Me": Digital Storytelling in the Foreign Language Classroom. *CALICO Journal*, v. 30, n.1, Jan, 2013, p. 44-62. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ1003872>. Acesso em: 13 maio 2015.

CLARKE, Robert; ADAM, Andrea. Digital Storytelling in Australia: Academic Perspectives and Reflections. *Arts and Humanities in Higher Education: An International Journal of Theory, Research and Practice*, v.11, n.1-2, p.157-176, Feb-Apr, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ955497>. Acesso em: 12 maio 2015.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, E. C. de. (org.). *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 43-58.

FANTIN, Mônica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. *Educação – Revista do Centro de Educação*, v. 37, n. 2, p. 291-306, maio/ago, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117123671008>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

FIGG, Candace; McCartney, Robin. Impacting Academic Achievement with Student Learners Teaching Digital Storytelling to Others: The ATTCSE Digital Video Project. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education (CITE Journal)*, v. 10, n. 1, p. 38-79, 2010. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ904604>. Acesso em: 12 maio 2015.

FIGUEIREDO, José Carlos Teixeira. *Digital Storytelling no eLearning: estudo de caso da sua aplicação a um módulo no ensino superior*. 2014.134 f. Dissertação – Curso de Mestrado em Pedagogia do eLearning, Dep. de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa/PT. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3472>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FREITAS, Liliane Miranda; GHEDIN, Evandro Luiz. Narrativas de Formação: origens, significados e usos da pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 10, n. 19, p. 111-131, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929>>. Acesso em: 29 set. 2015.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-184, jun./mar., 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

HEO, Missok. Improving Technology Competency and Disposition of Beginning Pre-Service Teachers with Digital Storytelling. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, v. 20, n.1, p. 61-81, Jan, 2011. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ916819>. Acesso em: 12 maio 2015.

HONÓRIO FILHO, Wolney. Velhas histórias coladas à pele: a importância das histórias de vida na formação do professor. *Educação*, v. 34, n. 2, p. 189-197, maio-ago, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84819058009>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

JESUS, Anabela Gomes de. *Narrativa digital: uma abordagem multimodal na aprendizagem de Inglês*. 2010. 210 f. Dissertação – Curso de Mestrado em Ciência da Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga/PT. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14496>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

KEARNEY, Richard. Narrativa. *Educação & Realidade*, v. 37, n. 2, p. 409-438, maio-ago, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227324006>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

KIELER, Lynda. A Reflection: Trials in Using Digital Storytelling Effectively with the Gifted. *Gifted Child Today*, v. 33, n.3, p. 48-52, Sum, 2010. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ893806>>. Acesso em: 12 maio 2015.

Kobayashi, Michiko. A Digital Storytelling Project in a Multicultural Education Class for Pre-Service Teachers. *Journal of Education for Teaching: International Research and Pedagogy*, v. 38, n. 2, p. 215-219, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ993292>. Acesso em: 14 maio 2015.

LaFRANCE, Jason; BLIZZARD, Jason. Student Perceptions of Digital StoryTelling as a Learning-Tool for Educational Leaders. *International Journal of Educational Leadership Preparation*, v. 8, n. 2, p.25-43, Oct, 2013. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ1016281>. Acesso em: 13 maio 2015.

LAGE, Maria Campos. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *Revista Educação Temática Digital*. Campinas, v. 12, nº especial, p. 198-226, mar/2011. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2313/pdf_57>. Acesso em: 29 jun. 2015.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; CASTRO, Rosane Michelli de. Narrativas e atividade docente: perspectivas e desafios metodológicos para a pesquisa em educação e formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 81-100, jan-abr, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189130424005>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

LOPES, Ana Lucia Mendes; FRACOLLI, Laislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 771-778, out./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2016.

LOURENÇO, Maria Cristina Teixeira Alves da Costa. *Da narrativa à narrativa digital: o texto multimodal no estudo da narrativa*. 2012. 143 f. Dissertação – Mestrado em Ciência da Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga/PT. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23658>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

LOWENTHAL, Patrick R.; DUNLAP, Joanna C. From Pixel on a Screen to Real Person in Your Students' Lives: Establishing Social Presence Using Digital Storytelling. *Internet and Higher Education*, v.13, n.1-2, p.70-72, Jan., 2010. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ872915>. Acesso em: 12 maio 2015.

MORGAN, Hani. Using Digital Story Projects to Help Students Improve in Reading and Writing. *Reading Improvement*, v. 51, n. 1, p. 20-26, Spring, 2014. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?q=morgan%2c+hani&pr=on&id=EJ1041717>>. Acesso em: 14 maio 2015.

NOBRE, José Augusto Laurentino Simões Rocha. *A utilização das TIC como novas abordagens no ensino das artes visuais: concepção e desenvolvimento de recursos multimídia – digital storytelling*. 2012. 132 f. Dissertação – Curso de Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia, Dep. de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa/PT. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2214>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

NORNBERG, Marta; SILVA, Gilberto Ferreira da. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a12n54.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

OLIVEIRA, Valéria Marques de; SATRIANO, Cecilia Raquel. Narrativa, subjetivação e enunciação: reflexões teórico-metodológicas emancipatórias. *Linhas Críticas*, v. 20, n. 42, p. 257-282, maio-ago, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193531778003>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. *Educação*, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio-ago, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84819058004>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.

RAMIREZ, Rubiela Aguirre de. Pensamiento Narrativo Y Educación. *Educere*, v. 16, n. 53, p. 83-92, enero-abril, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35623538010>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo ; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr, 2014. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12610>. Acesso em: 03 jun. 2014.

RIBEIRO, Sandra Patrícia Marques. *Narrativas digitais na expressão do Eu do aluno do Ensino Superior*. 2014. 517 f. Tese – Curso de Doutorado em Multimédia em Educação, Dep. de Educação e Dep. de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro/PT. Disponível em: <<http://biblioteca.versila.com/15034594>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

ROBIN, Bernard R.; McNEIL, Sara G. What Educators Should Know about Teaching Digital Storytelling. *Digital Education Review*, n. 22, p. 37-51, Dec, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ996781>. Acesso em: 12 maio 2015.

ROBIN, Bernard R. Digital Storytelling: a powerful technology toll for the 21st century classroom. *Theory Into Practice*, 47, p. 220-228, 2008. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ799668>. Acesso em: 20 jul. 2014.

ROBY, Teshia Young. Opus in the Classroom: Striking CoRDS with Content-Related Digital Storytelling. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education (CITE Journal)*, v. 10, n.1, p.133-144, 2010. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ904607>. Acesso em: 12 maio 2015.

RODRIGUES, Alessandra. Estado da Arte: garimpando a história para tecer e costurar rumos de pesquisa. In: *Colóquio Web Currículo*. São Paulo: PUC/SP, 2014. Disponível em: <<http://congressos.pucsp.br/index.php/CWebC/CWebC/paper/viewFile/891/57>>. Acesso em 05 mar. 2015.

ROSSITER, Marsha; GARCIA, Penny. Digital Storytelling: A New Player on the Narrative Field. *New Directions for Adult and Continuing Education*, n. 126, p. 37-48, Sum, 2010. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ887787>. Acesso em: 12 maio 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. Editorial. *Acta Paulista Enfermagem*, v. 20, n. 2, vi, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

Sancar-Tokmak, Hatice; Surmeli, Hikmet; Ozgelen, Sinan. Preservice Science Teachers' Perceptions of Their TPACK Development after Creating Digital Stories. *International Journal of Environmental and Science Education*, v. 9, n. 3, p. 247-264, 2014. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?q=sancar&pr=on&id=EJ1031448>>. Acesso em: 14 maio 2015.

SANTOS, Luciane Mulazani dos, MIARKA, Roger; ZUCHI SIPLE, Ivanete. O uso de blogs como tecnologia educacional narrativa para a formação inicial docente. *Boletim de*

Educação Matemática, v. 28, n. 49, p. 926-949, agosto, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291231725025>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

SAVVIDOU, Christine. Storytelling as Dialogue: How Teachers Construct Professional Knowledge. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 16, n. 6, p. 649-664, Dec, 2010. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?q=christine+savvidou&pr=on&id=EJ901194>>. Acesso em: 12 maio 2015.

Shelby-Caffey, Crystal; ÚbEDA, Edwin; Jenkins, Bethany. Digital Storytelling Revisited: An Educator's Use of an Innovative Literacy Practice. *Reading Teacher*, v. 68, n. 3, p. 191-199, Nov, 2014. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?q=SHELBY-CAFFEY&pr=on&id=EJ1043952>>. Acesso em: 13 maio 2015.

SOCAS GUERRA, Victor; GONZÁLEZ GONZÁLEZ, Carina S. Usos educativos de la narrativa digital: una experiencia de m-learning para la educación emocional. *Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, v. 14, n. 2, p. 490-507, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=201028055022>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

TOBIN, Maryann Tatum. Digital Storytelling: Reinventing Literature Circles. *Voices from the Middle*, v. 20, n. 2, p. 40-48, Dec, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ993613>. Acesso em: 12 maio 2015.

Torres, Agustin Reyes; Ponce, Eva Pich; Pastor, Maria Dolores Garcia. Digital Storytelling as a Pedagogical Tool within a Didactic Sequence in Foreign Language Teaching. *Digital Education Review*, n. 22, p. 1-18, Dec, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ996780>. Acesso em: 13 maio 2015.

Vinogradova, Polina; Linville, Heather A.; Bickel, Beverly. "Listen to My Story and You Will Know Me": Digital Stories as Student-Centered Collaborative Projects. *TESOL Journal*, v. 2, n. 2, p. 173-202, Jun, 2011. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?q=VINOGRADOVA&pr=on&id=EJ936254>>. Acesso em: 13 maio 2015.

Yang, Ya-Ting C.; Wu, Wan-Chi I. Digital Storytelling for Enhancing Student Academic Achievement, Critical Thinking, and Learning Motivation: A Year-Long Experimental Study. *Computers & Education*, v. 59, n. 2, p.339-352, Sep, 2012. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ966980>. Acesso em: 14 maio 2015.

Alessandra Rodrigues

Professora adjunta da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Educação e graduada em Letras pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação e Humanidades na Unifei. Também integra o grupo de pesquisa interinstitucional Laboratório de Escritas e Autorias (2012). Foca suas pesquisas principalmente nos seguintes temas: escrita e autoria,

narrativas digitais, currículo, formação de professores para uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

alessandrarodrigues@unifei.edu.br

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Professora associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Educação (Currículo) pela PUC-SP, com mestrado em Educação (Currículo) pela PUC-SP e graduação em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pesquisadora produtividade do CNPq e consultora *ad hoc* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Líder do grupo de pesquisa Formação de educadores com suporte em meio digital, certificado em 2003. Tem experiência em Educação e Tecnologias, com pesquisas e publicações sobre currículo e tecnologias, educação a distância, tecnologias e formação de professores, web currículo, cultura digital e educação.

bbethalmeida@gmail.com